

## **No combate à crise, Intel apresenta novo chip**

*André Borges*

Elber Mazaro, diretor de marketing da Intel Brasil: "É nossa maior inovação com esses processadores desde 1995, quando apresentamos o Pentium Pro"

Poderia ser apenas mais um dos tantos lançamentos que costumam recheiar o agitado calendário de inovação da indústria de chips. Mas a Intel argumenta que se trata de algo mais ambicioso, capaz de mexer com todo o mercado de tecnologia da informação (TI).

A fabricante de chips apresenta nesta semana a sua nova família de processadores Xeon (pronuncia-se "zion"), componentes desenhados para operar especificamente em servidores, os computadores de grande porte que gerenciam os recursos de uma rede. Algumas características ajudam a entender por que a Intel tem dito que o novo Xeon é sua maior inovação deste tipo de processador desde 1995, quando a companhia apresentou o seu Pentium Pro.

A indústria de chips é tradicionalmente movida por uma disputa desenfreada por velocidade de processamento. Um componente é melhor se oferece desempenho superior. Não é diferente com os novos membros da família Xeon, que prometem um resultado bem acima dos modelos atuais. No momento atual, porém, seu ponto mais forte está atrelado à capacidade de consumir pouca energia. A questão não é só de impacto ambiental, se a TI é verde ou de qualquer outra cor. Trata-se, na prática, de redução de custos.

Na maioria dos centros de dados - sejam estas estruturas próprias de companhias ou de fornecedores de serviços de hospedagem - a conta de energia elétrica costuma representar mais da metade dos custos. Em muitos casos, o consumo de energia devora até 70% dos gastos. Dada a fase crítica da economia e a pressão das empresas para cortar gastos, é um quesito que tem feito a diferença.

"Imagine um centro de dados de uma empresa que tenha 184 servidores", diz Elber Mazaro, diretor de marketing da Intel Brasil. "Com o uso dos novos processadores, essa empresa precisaria de apenas 21 servidores para atingir o mesmo desempenho que alcança com sua estrutura atual."

Com esse enxugamento, diz Mazaro, os gastos com energia cairiam até 90%, além de a empresa reduzir o espaço físico usado pelas máquinas e ter mais facilidade de manutenção e suporte. "Em oito meses, essa empresa atingiria o retorno total do que investiu."

O lançamento é a resposta que a Intel e os principais fabricantes de servidores querem dar à queda de demanda que tem castigado o setor. No quarto trimestre do ano passado, o faturamento mundial do segmento de servidores caiu 14% em relação ao mesmo período de 2007, atingindo US\$ 13,5 bilhões. Segundo a consultoria IDC, não há sinais de recuperação no curto prazo. Em 2008, a receita global do mercado de servidores chegou a US\$ 53,3 bilhões, um aumento de 3,3% frente a 2007. Em unidades, as vendas totalizaram 8,1 milhões de máquinas, crescimento de 2% sobre o ano anterior.

O balanço financeiro da Intel também acusou o golpe na indústria. A empresa fechou o quarto trimestre do ano passado com um declínio de 23% nas vendas, deixando de atingir suas próprias metas, que já haviam sido reduzidas em US\$ 1 bilhão. A receita atingiu US\$ 8,2 bilhões no quarto trimestre, ante US\$ 10,7 bilhões do mesmo período de 2007.

O interesse da indústria pelo mercado de servidores é forte porque nestes equipamentos estão as maiores margens de lucro. Com 17 modelos disponíveis, a nova geração do Xeon terá preços que variam entre US\$ 188 e US\$ 1,6 mil a unidade, para lotes a partir de mil componentes. Os principais clientes da Intel, empresas como Dell, HP, IBM e Sun Microsystems, já se adiantaram e colocaram à venda servidores com o novo processador. Na semana passada, a Cisco Systems surpreendeu o setor ao anunciar sua entrada no mercado de servidores, equipamentos que também trarão o chip da Intel. No Brasil, os fabricantes que

venderão equipamentos com o processador são Accept, Bull, Cisco, Dell, HP, IBM, Itautec, Positivo, SGI e Sinco.

Com o lançamento do processador, a Intel aproveita a fase de transição vivida por sua maior rival, a Advanced Micro Devices (AMD), que tem reestruturado suas operações. Atualmente, a Intel é dona de mais de 80% do mercado de processadores no Brasil, uma fatia equivalente à média mundial.

A partir de diferentes fabricantes, a Intel espera que seu novo processador atinja desde pequenas empresas até usuários de grande porte. Para o futuro, a tendência é que a companhia anuncie novos chips para notebooks baseados na mesma inovação que alimenta os circuitos integrados da linha Xeon, uma plataforma batizada de Nehalem, cujo nível de miniaturização dos chips alcança a espessura de 45 nanômetros (ou bilionésimos de metro). E o objetivo é ir além. No mês passado, Paul Otellini, executivo-chefe da companhia, anunciou que a empresa vai investir US\$ 7 bilhões ao longo de dois anos em novas instalações nos Estados Unidos. A meta é reduzir o tamanho dos chips para 32 nanômetros, tecnologia que poderá impulsionar os negócios entre os fabricantes de telefone celular.

**Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 31 mar. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B3.**

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais